

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VICTOR AUGUSTO SIQUEIRA

ESPORTE DE LUTAS:  
KARATÊ NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO

GOIÂNIA

2021

VICTOR AUGUSTO SIQUEIRA

ESPORTE DE LUTAS:

KARATÊ NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação parcial do curso de Licenciatura em Educação Física, na disciplina EFI 1612 - Monografia II, sob a orientação do Prof. Dr. Ademir Schmidt.

GOIÂNIA

2021



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário  
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397  
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 8 dias do mês de dezembro de 2021 reuniram-se na sala de apresentação 1,  
às 11:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

**Orientador(a): ADEMIR SCHMIDT**

**Parecerista: THALLES NASSER VEIGA**

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física –  
LICENCIATURA, do Acadêmico:

**VICTOR AUGUSTO SIQUEIRA**

Com o título:

**ESPORTE DE LUTAS: KARATÊ NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO  
CONTEÚDO PEDAGÓGICO**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A                       B                       C                       D

Coordenação do Curso de Educação Física.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao pilar da minha vida, minha mãe Maria do Carmo Siqueira, que é a pessoa responsável pela minha educação e vontade de vencer na vida, se não fosse por ela nada seria de mim!

Também dedico a minha família, em específico aos meus primos Murilo César Siqueira Bueno, Marilia Helena Siqueira, Mariana Helena M. Siqueira, Lara G. Siqueira, Layssa G. Siqueira, às minhas tias Maria da Guia Siqueira e Antônia Maria Siqueira e Davi Siqueira de Paula, que me ajudaram em momentos difíceis e sempre acreditou na minha formação acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dá forças e sabedoria para conseguir trilhar esse caminho tão difícil e cheio de pedras.

E de forma alguma eu poderia deixar de reconhecer as pessoas que contribuíram e foram essenciais na minha formação: agradeço imensamente e primeiramente à Agda Oliveira, a pessoa responsável e que colocou na minha cabeça que eu precisava formar para mudar de vida como pessoa e profissional.

Valmira Santos, minha madrinha que lá no início me deu apoio mesmo estando de longe.

Aos meus amigos e irmão Vinicius Demétrio, que sempre me motivou a continuar nessa luta.

Renner Queiroz, que sempre esteve disposto a ajudar, e estendeu as mãos em momentos difíceis.

Michel de Almeida, que esteve sempre na torcida e do meu lado incentivando, me deu forças psicologicamente para continuar esse caminho longo e árduo.

Magno Marinho, que me ajudou a acordar para a vida, quando eu estava querendo ligar o “foda-se” para tudo, entre outras situações.

A meu amigo Jefferson Machado, que sempre me ajudou com doações de sangue para bolsa da OVG, e que hoje é responsável pela minha vida virtual dentro do meu trabalho.

Agradeço a todos os amigos que esteve envolvido na minha vida nesses últimos 4 anos, Vitor Hugo G. Santos, Willer e Priscila, Tânia Luciano, Karla Coelho, Renato Ribeiro, Thiago Demétrio aos meus alunos, professores e amigos que construí dentro da universidade.

Agradecer imensamente a minha equipe de Karatê Kronos Dojo: sensei Hugo Estefany e sensei Plínio Coronha #somostodoskronos.

Todas as pessoas apresentadas aqui, foram especiais na minha vida. E não menos importante, quero agradecer ao meu orientador e professor. Dr. Ademir Schmidt, que sempre esteve disposto a ajudar em tudo, com relação a conclusão desse trabalho, pois, sem sua dedicação e paciência esse trabalho teria sido muito sacrificante, e ao contrário disso, hoje posso dizer, que produzir meu próprio trabalho para a conclusão de curso de Educação Física.

O que será de mim? Se não de mim mesmo partir a vontade de evoluir o mínimo de 5% ao dia.

## RESUMO

O karatê é um dos esportes mais antigos do mundo. É um estilo de luta que apresenta características que ajudam no desenvolvimento da cultura corporal e que possui qualidades e benefícios para fortalecer a educação, a saúde e a socialização de alunos dentro da sociedade. Entretanto, não vem sendo utilizada como conteúdo pedagógico na maioria das escolas. Sendo assim, este estudo teve como objetivo abordar o karatê como conteúdo pedagógico no ambiente escolar, para os processos de desenvolvimento cognitivo, motor e cultural. Para construção desse trabalho, a metodologia utilizada foi através de uma revisão literária, na linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais, sobre o conteúdo de lutas nas escolas e as diversas formas pedagógicas através das quais estas podem ser aplicadas. Foram utilizados livros, dissertações, teses e artigos científicos, consultados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e repositórios de universidades. Como principal resultado destaca-se que os professores apresentam o entendimento que o karatê, assim como outros esportes de lutas, possui características desenvolvedoras e promotoras de saúde. Por outro lado, a não aplicação, muitas das vezes, se dá por falta de conhecimento ou pelo fato de as lutas serem associadas à violência. Outros fatores encontrados estão relacionados a forma de ensino, a comparação de esporte de alto rendimento, de ser ou não um esporte mecânico e com outras tradições erradicadas de hierarquizações. Os estudos analisados apresentaram grande interesse dos alunos pela prática de karatê, podendo ser aplicada de forma pedagógica pelos professores de educação física, e incorporada na cultura corporal desenvolvida dentro das escolas, principalmente no ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento psicomotor. Educação. Escola. Escolar. Karatê.

## ABSTRACT

Karate is one of the oldest sports in the world. It is a fighting style that has characteristics that help in the development of body culture and that has qualities and benefits to strengthen the education, health and socialization of students within society. However, it has not been used as a pedagogical content in most schools. Thus, this study aimed to approach karate as a pedagogical content in the school environment, for the processes of cognitive, motor and cultural development. For the construction of this work, the methodology used was through a literary review, in the line of research in Physical Education, Pedagogical and Social Practices, on the content of struggles in schools and the various pedagogical forms through which they can be applied. Books, dissertations, theses and scientific articles were used, consulted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, and repositories of universities. As a main result, it is highlighted that the teachers have the understanding that karate, as well as other fighting sports, has health-developing and promoting characteristics. On the other hand, non-application is often due to lack of knowledge or because the fights are associated with violence. Other factors found are related to the way of teaching, the comparison of high-performance sport, whether or not it is a mechanical sport and with other eradicated traditions of hierarchies. The studies analyzed showed great interest from students in the practice of karate, which can be applied in a pedagogical way by physical education teachers and incorporated into the body culture developed at the schools, especially in elementary school.

**Keywords:** Education. Karate. Psychomotor development. School.

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>1</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>Aspectos históricos das lutas/artes marciais.....</b>	<b>13</b>
1.1.2	Aspectos históricos do karatê: em especial o karatê Uechi-Ryu.....	15
<b>1.2</b>	<b>Karatê no Brasil.....</b>	<b>18</b>
1.2.1	O Karatê como disciplina pedagógica.....	18
1.2.2	Como funciona o sistema de reflexão do karatê? .....	20
1.2.3	Contribuição do karatê para o desenvolvimento cognitivo, motor e social	21
<b>1.3</b>	<b>O karatê nas escolas .....</b>	<b>24</b>
1.3.1	Dificuldades de inclusão e aplicação do karatê nas escolas .....	25
1.3.2	Abordagens metodológicas para aplicação do karatê no Ensino Fundamental .....	26
<b>1.4</b>	<b>O papel do professor de educação física na aplicação do karatê .....</b>	<b>27</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>2.1</b>	<b>Linha e tipo de pesquisa .....</b>	<b>29</b>
<b>2.2</b>	<b>Procedimentos e técnicas .....</b>	<b>31</b>
<b>2.3</b>	<b>Forma de análise dos dados .....</b>	<b>31</b>
<b>3</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO .....</b>	<b>32</b>
3.1	O esporte karatê nas escolas .....	32
3.2	Razões para a não adoção do karatê nas escolas .....	34
3.3	Compreensão dos professores e coordenadores acerca do karatê .....	37
3.4	Contribuição do karatê para o desenvolvimento geral e formação do indivíduo .....	38
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o karatê, um esporte de contato como prática e conteúdo pedagógico curricular dentro de escolas e a importância das lutas como desenvolvedor do processo cognitivo, motor e cultural dos jovens do Ensino Fundamental.

O Karatê é um esporte antigo, e por ter capacidade multidisciplinar pode ser utilizado como recurso pedagógico. Ele é fonte de pesquisas científicas que busca entender o processo de desenvolvimento histórico, cultural, sociológico e pedagógico. O esporte de lutas está previsto para aplicação dentro das escolas de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

De acordo com Brasil (1997), os PCN's, apresentam que a criança ao entrar para a escola, traz consigo uma certa experiência em relação ao conhecimento do corpo, do movimento e da cultura corporal que são adquiridos através da sua relação com a família e dos grupos sociais onde vivem, além dos meios externos que acontecem durante o dia a dia. Ao entrar para o ensino fundamental aprendem a desenvolver no ciclo 1 (1º ao 5º ano) essas características já presentes em seu desenvolvimento.

De acordo com Brasil (1997), ao chegar no ciclo 2 (6º ao 9º ano) é preciso abordar conteúdos mais complexos e aprofundar o entendimento das atividades competitivas, o respeito as regras, a derrota, a evitar a violência, a observação, análise de desempenho individual e dos colegas, o verdadeiro entendimento sobre o esporte de lutas como seus aspectos técnico, tático e estéticos.

O esporte de lutas, em essencial o karatê, está completo em sua prática esportiva, além dessas características apresentadas acima, pode ajudar a criança a desenvolver a reflexão, buscar uma melhor postura corporal através dos "Katas", que auxiliam no alto controle e execução de coreografias dos movimentos. No entanto, percebe-se que este ainda não está sendo aplicado como conteúdo pedagógico na maioria das escolas, quando deveria estar sendo utilizado como processo de desenvolvimento para as crianças do ensino fundamental.

Diante deste contexto, se questiona: O karatê está na escola? Por ser um esporte de características pedagógicas, que remete a disciplina e o trabalho multidisciplinar, por que não utilizar o karatê como uma prática da Educação Física dentro das escolas? O Karatê oferece prática curricular a ser trabalhada para o

desenvolvimento da educação, assim, como desenvolvedor da parte cognitiva, motora e sociocultural. Por que não tem sido incluído ou não está sendo utilizado o karatê nas escolas como prática pedagógica? Os professores de Educação Física estão aptos a aplicar esse conteúdo, uma vez tão pouco disseminado na Educação Física ou é necessário a orientação de um especialista do karatê para desenvolver o conteúdo básico? E como o esporte Karatê pode auxiliar no desenvolvimento psicomotor e cultural das crianças do ensino fundamental?

Desta forma, o objetivo geral do estudo foi investigar por que o conteúdo lutas, em especial o karatê, não está sendo utilizado como prática corporal e pedagógica para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças de ensino fundamental nas escolas. Mais especificamente, se pretendeu: Verificar se o esporte de lutas/karatê está ou não sendo aplicado nas escolas, como demandam os PCN's; Verificar se a não aplicação das lutas/karatê se deve em razão do professor não se sentir apto para trabalhar esse conteúdo; Verificar se os professores e coordenadores conseguem enxergar o esporte de lutas/karatê como disciplina pedagógica capaz de desenvolver as áreas cognitivas, motoras e socioculturais dentro da escola; Verificar se a não aplicação das lutas/karatê está relacionada à incompreensão da coordenação/direção no que diz respeito a importância desse conteúdo e a dificuldade do campo metodológico de aplicação do esporte; Verificar e explicar, se a metodologia de ensino do conteúdo karatê tem relação com o tempo para aplicação, violência ou com a visão dos pais sobre ser esporte de lutas; Explicar como o karatê pode ser aproveitado como conteúdo pedagógico no ensino fundamental, contribuindo para o desenvolvimento geral da formação de um indivíduo adulto; Mostrar que o karatê está para o corpo assim como está para a mente.

O estudo se justifica, pois, a ideia principal desse trabalho é levar para a direção das escolas, e para os professores de Educação Física, que o conteúdo esporte de lutas/karatê como conteúdo e prática pedagógica está de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e tem fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, motor e sociocultural das crianças de ensino fundamental. Não apenas contribuir com o desenvolvimento psicomotor e cultural, mas demonstrar que o Karatê através de estudos epistêmicos já comprova sua grande funcionalidade para desenvolver a alta criticidade, tomada de decisões, coletividade e respeito ao próximo.

O karatê, além de ser um esporte Olímpico, também é responsável pela contribuição no desenvolvimento da criatividade, capacidade de análise crítica, soluções de problema e desenvolvimento da comunicação. Outros fatores relacionados ao esporte de lutas/karatê é o rendimento que os alunos podem adquirir com os hábitos saudáveis para combater a obesidade, uma das maiores responsáveis por doenças cardíacas, colesterol elevado e que podem levar até a morte em jovens adolescentes. São diversos as contribuições que o esporte de lutas/karatê pode somar na vida dos alunos do ensino fundamental, o melhor momento para que estes possam compreender a importância de se ter uma saúde física e mental dentro da sociedade. O motivo de colocar em foco essas informações é porque o esporte de lutas/karatê além de ser um esporte olímpico, pode ser utilizado como prática pedagógica dentro das escolas. As modalidades de lutas são várias, já inclusas de acordo com o PCN's. Segundo Brenda *et al.* (2010 *apud* RUFINO; DARIDO, 2012, p. 283)

da mesma forma, podemos incluir as lutas corporais, uma das manifestações que fazem parte da cultura corporal de movimento dos seres humanos como uma prática que precisa estar debruçada em perspectivas pedagógicas renovadoras. Isso se torna ainda mais importante quando se observa o caráter de tradição comumente relacionado às lutas e as perspectivas pedagógicas cristalizadas ao longo dos anos.

Para termos maior esclarecimento sobre a prática do esporte de lutas é necessário absorver as fundamentações do esporte e desmistificar os preconceitos através do conhecimento epistemológico da pedagogia do esporte. Dessa maneira, o aprofundando específico sobre a pedagogia do esporte e das lutas é que vai auxiliar no desenvolvimento específico desse modelo de conteúdo esportivo.

Este pesquisador é exemplo de como o karatê ajudou a desenvolver diversas características cognitivas, motoras e sociais. O karatê foi o grande responsável na falta de um pai para desenvolver a autoestima, capacidade de avaliar e, com isso aprender, tomar decisões, socializar, respeitar meus limites e do outro e principalmente reavaliar hábitos pessoais como minha saúde corporal e mental.

Dessa forma para realizar este estudo, o mesmo foi separado em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda o referencial teórico, que descreve os aspectos históricos das lutas, fazendo a diferenciação para as artes-marciais. Também aborda sobre os aspectos históricos do karatê, quando surgiu, as suas ramificações e desenvolvimento pelo mundo e o karatê no Brasil. Outro ponto abordado nesse

capítulo, é o karatê como disciplina pedagógica, no sistema de reflexão, na contribuição para o desenvolvimento cognitivo, motor e social, assim como o karatê nas escolas, as dificuldades para a sua inclusão e a forma metodológica de aplicação, conjuntamente como o papel do professor como mediador do karatê.

No segundo capítulo, o estudo apresenta a metodologia, levantando informações sobre a linha e tipo de pesquisa, os procedimentos e técnicas utilizados para a elaboração desse trabalho, bem como a forma de análise dos dados.

Já no terceiro capítulo o estudo faz a análise e discussão do esporte karatê nas escolas, as razões de se adotar esse conteúdo neste ambiente, a compreensão dos professores e coordenadores com relação às lutas, as contribuições do karatê para o desenvolvimento geral e formação do indivíduo dentro das escolas.

No quarto e último capítulo, são apresentadas as considerações finais, aonde se demonstram os resultados alcançados.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Aspectos históricos das lutas/artes marciais

Segundo Rufino (2012), a palavra luta tem vários significados que podem ter lá suas variantes dependendo do uso a sua palavra. Por exemplo, luta-se para poder continuar vivendo, luta-se para conseguir manter os estudos, luta-se para alcançar os objetivos pessoais, luta-se por uma vitória dentro do esporte e luta-se dentro das artes-marciais a fim de derrotar um oponente.

O ato de lutar (do latim *luctari*) o mesmo como: “combater/planejar, brigar/disputar, competir/trabalhar arduamente, esforça-se, empenhar-se”. Agora os significados de lutas no substantivo são definidos como “ação de lutar/qualquer combate corpo a corpo/guerra, pelejar/antagonismo/esforço, empenho (LUFT, 2000 *apud* RUFINO, 2012, p. 15).

De acordo com cada contextualização podemos perceber que a palavra “lutas”, nos possibilita algumas variações de acordo com o uso empregado. Sendo assim, abrem mais possibilidades para a sociedade entender de forma branda o posicionamento das práxis envolvidas nesse modelo de esporte.

A palavra “lutas”, vem sendo utilizada em diversas causas pelo mundo. Podemos lembrar por exemplo, a luta contra o racismo, luta pela defesa das mulheres, a luta por saúde nos hospitais brasileiros. Segundo Rufino (2012, p. 15), a palavra luta é tão habitual que pode até ser encontrada no Hino Nacional Brasileiro, por exemplo: “*Mas se ergues da justiça a clava forte... **verás que um filho teu não foge à luta... nem teme, quem te adora, a própria morte***”. O uso da palavra “Lutas”, faz com que o Hino se torne mais glorioso para os brasileiros.

Para Rufino (2012), o conceito da palavra lutas não pode ser engessada, uma vez que o termo já vem sendo utilizado em diversas causas por séculos e em diferentes buscas sistemáticas de soluções para um traçado histórico da humanidade. Ao se pensar na palavra lutas para o esporte, podemos encontrar diferentes tipos de práticas expostas pelo mundo, e que certamente estão em sintonia ou em uso de diferentes projeções.

Explicando de maneira mais sucinta para melhor compreensão o sentido da palavra lutas no meio esportivo, pode ser da alguns exemplos como: a Esgrima, uma luta na qual não é necessário o adversário tocar o outro com nenhuma parte do corpo, apenas utilizando-se de acessórios como espadas, bastão, facas e etc.; ou boxe no

qual os atletas têm a função de nocautear o oponente com socos na região da cintura para cima, sendo o foco principal a região da cabeça; o karatê utiliza tanto as pernas quanto os braços, e os objetivos são diversos, dependendo do estilo de karatê, pode ser por regras de pontuação, que não tem a função de nocautear o adversário, ou o karatê de contato, que tem como objetivo fazer o adversário desistir da luta com socos e chutes direcionados as várias regiões do corpo.

Sendo assim, é complicado definir com precisão as origens das lutas, uma vez que são muito habituais na humanidade. O que podemos relatar é que existem diferentes estilos de práticas esportivas que envolvem as lutas no esporte. Segundo Rufino (2012, p. 16) “as lutas são práticas de sobrevivência inerentes ao ser humano que, posteriormente, passaram por um processo de sistematização, validação e regulamentação perante a visão da sociedade nas quais elas estavam inseridas”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCN's), as lutas são sinônimo de disputa, que é quando o oponente é submetido a utilizar da força, das técnicas, como por exemplo a utilização da imobilização, técnicas de desequilibrar o adversário, as vezes até de levar a certos tipos de lesão corporal no adversário com uma ação múltipla de ataque ou defesa (BRASIL, 1997).

Definido o termo lutas, passa-se para a definição do que são as artes-marciais. O mais importante até o primeiro momento é deixar claro que as duas atividades têm um papel funcional para as pessoas, que fazem o uso habitual da prática. Independente da escolha é compreensivo e sábio entender que ambas têm função social, cultural no estilo de vida e fazem um papel social avassalador na vida de diversas pessoas ao redor do mundo.

Segundo o pensamento de Rufino (2012), as artes-marciais foram estratégias utilizadas em guerras, em competições esportivas e em eventos para os mais favorecidos da época inclusa. Ao decorrer das décadas, devido suas complexidades, foram transformadas em história da humanidade.

Rufino (2012) faz uma pontuação segundo os pensamentos de Iadwab e Standefer (2001), citando a arte-marcial como sinônimo de patriotismo, religião, filosofia de vida a qual define o indivíduo que faz a prática ou seu uso para a vida.

“Os autores afirmam ainda, que o tema central das artes marciais não é a luta, mas a resolução dos conflitos que fazem parte da vida” (IADWAB; STANDEFER, 2001 *apud* RUFINO, 2012, p. 16).

### 1.1.2 Aspectos históricos do karatê: em especial o karatê Uechi-Ryu

De acordo com Martins e Kanashiro (2010), o karatê é considerado uma das artes marciais mais utilizadas nos países orientais. As técnicas de aplicações são as mãos, os cotovelos, os pés e os joelhos com função de ataque e defesa. É difícil apontar quando exatamente surgiu o karatê, mas o que os autores dizem é que a sua história é verídica, independente dos diferentes estilos de karatê existentes hoje pelo o mundo afora.

Na literatura de Duncan (1991), o karatê surgiu na Índia e foi criado por um príncipe que, ao notar os movimentos dos animais, teve a ideia de estudar esses movimentos e transformá-los em métodos de defesa. Observar as formas de ataque e de defesa dos animais se tornou os símbolos do karatê.

Importante lembrar que cada estilo de karatê faz o uso do símbolo do animal o qual representa melhor as suas variantes. Por exemplo: No karatê Uechi Ryu é utilizado a grça como representação do equilíbrio, o tigre representa a força e o dragão faz a representação da sabedoria. Já em outro estilo, o Shotokan, do sensei Gichin Funakosshi (1868-1957) o tigre representa, além da força, a coragem.

De acordo com a história do surgimento do karatê, o príncipe ao perceber os movimentos desses animais deu início as aplicações das técnicas de pontos de pressão e impactos. Essas técnicas eram aplicadas diretamente no corpo humano, na busca de pontos vitais. Os métodos de aplicação, segundo a história, eram através de aplicações de enormes agulhadas nos pontos vitais do corpo dos escravos até encontrar o ponto que os levassem a morte. A história conta que até os pontos vitais serem descobertos, porém, milhares de pessoas/escravos morreram por causa dessas experiências.

De acordo com Duncan (1991), a partir desse momento o príncipe começou a utilizar os métodos encontrados em seus experimentos sobre os pontos vitais em lutas com seres humanos, transformando todo aquele conhecimento adquirido em sistema de autodefesa, sem a necessidade de utilizar armas.

Na literatura de Duncan (1991), diz que esses métodos de autodefesa foram bastante utilizados pelos Chineses. Para os monges, ao praticar essas atividades que mais tarde seriam reconhecidas por kempô, era uma forma destes se aproximar da salvação e encontrar com o Deus Budista.

Alguns séculos mais tarde, um militar chinês, perito em Kempô, chegou a ilha de Okinawa e lá divulgou aos habitantes, que adaptaram a luta às suas condições, chamando-a de Okinawa-te. Certa época, a ilha foi invadida pelos japoneses que proibiram o uso de armas, mas o povo, que praticava o Okinawa-te, defendia-se causando grande impressão aos japoneses, que reconheceram a eficiência desse sistema de autodefesa (DUNCAN, 1991, p. 12).

Duncan (1991) diz que o mestre Funakoshi-Gichin (1869-1957), nasceu em Okinawa, e através de seus estudos desenvolveu o karatê (mãos-vazias) que hoje é mundialmente reconhecido. O conhecimento do karatê foi difundido em Tóquio, quando o mestre Gichin chegou no Japão em 1925 e passou a ensinar as técnicas da arte-marcial dentro das universidades, com o objetivo da transmissão do alto rendimento e na busca da verdade acima de qualquer outro objetivo terreno.

De acordo com a Confederação Brasileira de Karatê (CBK, 2013), após a morte do sensei/mestre Gichin Funakoshi (1869–1957), o karatê entrou numa fase de modernidade em 1922, e a partir daí foi solicitado pelo Ministério da Educação do Japão a fazer apresentações da sua arte e, conseqüentemente, foi recebida com entusiasmo e introduzida nas universidades japonesas.

Portanto, podemos dizer que seria muito problemático especificar datas dentro desse trabalho. Como não há muitos registros específicos, as histórias acabam gerando uma discordância entre os tempos, mas nada que seja capaz de tirar a hegemonia do karatê.

Por outro lado, Frosi e Mazo (2011) apresentam uma outra versão para a origem do Karatê-Dô. Relatam através de estudos de meta análise literária, livros de professores brasileiros, artigos de revistas, jornais, documentários em DVDs, além de outras fontes de pesquisas, que o karatê-dô teve suas origens provenientes de uma composição cultural acometida dos conflitos entre a China e o Japão.

Para Funakoshi (1999 *apud* FROSI; MAZO, 2011) em Okinawa – Japão no século XVI, o estado ainda vivia sobre uma economia baseada no sistema de troca de produtos naturais como o arroz, sendo uma sociedade onde o poder da política era descentralizado.

Outros fatores, fizeram com que os chamados Heimin, camponeses daquela época, sofressem bastante com a classe mais alta devido as cobranças de tributos altos que eram pagas com a produção de arroz exigidas pelos chamados Peichin, guerreiros militares no estilo samurais japoneses (SHINZATO; BUENO, 2007 *apud* FROSI; MAZO, 2011, p. 299; RATTI; WESTTBROOK, 2006 *apud* FROSI; MAZO, 2011, p. 299).

De acordo com Shinzato e Bueno (2007, *apud* FROSI; MAZO, 2011, p. 299) essas causas fizeram com que a população de camponeses Heimin, iniciasse um método de treinamento físico, o chamado “Te” que mais tarde seria conhecido como Karatê-Dô e Kobu-Dô praticado em Okinawa. As formas de defesa e ataque eram métodos rudimentares utilizando várias partes do corpo como os ombros, pés e punhos, além de utilizar as ferramentas usadas na lavoura de arroz para se protegerem das ações dos guerreiros do Rei. Uma época na qual era proibido o uso de armas pelos cidadãos de “Okinawa de 1609, o clã de samurais Shimatzu de Satsuma de Kyushu (NAKAZATO *et al.*, 2003 *apud* FROSI; MAZO, 2011, p. 299).

Porém, ao passar dos tempos, e por volta do século XVII, foram adequadas as relações recíprocas e sociais, para que fosse ensinado aos militares e marinheiros chineses, a arte marcial do “Te”, já, sendo praticado nessa época, pelos guerreiros Peichin de Okinawa e conhecidos por eles como Tõ-de ou Karatê pelos japoneses. (KUNAKOSHI, 1999; YAMASHIRO, 1993 *apud* FROSI; MAZO, 2011, p. 299).

Porém, o que ocorria era que, nessa época, alguns Peichin como Saga Sakugawa já haviam se apropriado das técnicas de lutas locais, o Te de Okinawa. Depois de passar por situações difíceis para conter os Heimin revoltosos desse século XV, os guerreiros aquinawenses passaram a estudar a luta de mãos nuas nativas, chegando a criar um sistema de graduação de faixas que são usadas atualmente na cintura para graduação de Kyū. Foram, portanto, os membros da castra guerreira de Okinawa aqueles que realmente impulsionaram o desenvolvimento do KARATÊ-DÔ (SHINZATO; BUENO, 2007 *apud* FROSI; MAZO, 2011, p. 299).

De acordo com Guimarães e Guimarães (2002), o caminho das mãos vazias, Karatê-Dô. Esse estilo de karatê Uechi-Ryu surgiu de uma outra divisão chamada Naha-te. O criador desse estilo é o Sensei Kambun Uechi, que nasceu em Izumi, uma cidade Japonesa que está localizada em uma das quarenta e sete prefeituras mais ao sul do Japão. O karatê Dô, do estilo Uechi Ryu, culturalmente nasceu em Okinawa, através dos estudos elaborados por Kambun Uechi em 1910, recorrente a um estilo de Kun-fu conhecido por Pangai-Noon, ensinado para Kabun Uechi por um budista chamado de “Chou – Tzu Ho”.

De acordo com Guimarães e Guimarães (2002), o estilo ensinado pelo “Chou – Tzu Ho” foi apresentado para Kambun Uechi em uma escola de Kempo Chinês (estilo de várias artes marciais), que trazia também em sua essência e adaptação a construção do estilo através da observação feita em animais (mimetismo), o Tigre, a

Garça e o Dragão hoje símbolos totalmente firmes nas logomarcas do Dojos espalhados pelo mundo a fora no estilo Karatê Uechi Ryu.

De acordo com Guimarães e Guimarães (2002), o estilo de Karatê Uechi Ryu surgiu de uma ramificação do Kong-fu com o estilo de Karatê que partiu de uma criação vinda da Índia, através de um príncipe que teve a ideia de criar uma arte marcial por meio da observação de animais e assim Funakoshi Gichin (1869–1957) criou o estilo único de karatê, mais tarde ramificado em vários outros estilos.

## **1.2 Karatê no Brasil**

Segundo Bartolo (2009 *apud* FROSI; MAZO, 2011), o karatê no Brasil aconteceu através da imigração dos japoneses logo após a Segunda Guerra Mundial. Em 1955 algumas colônias em São Paulo foram criadas pelos japoneses, e a partir daí surgiu a primeira academia de karatê no país pelo sensei (professor) Mitsusuke Horada que praticava o estilo Shotokan de karatê.

Segundo Oliveira, Millen e Jordão (2005 *apud* FROSI; MAZO, 2011) alguns anos depois foi criada pelo sensei Sheiichi Akamine a academia do estilo Gôjû – Ryû, no ano de 1960 a futura e primeira Associação Brasileira de Karatê que hoje é mais conhecida como a Confederação Brasileira de Karatê (CBK). No mesmo ano em São Paulo, outro sensei da colônia japonesa começou a praticar o karatê no Brasil.

Mais tarde através do sensei Eisuku Oishi, iniciou-se o karatê mais oriundo das artes marciais de Okinawa, o estilo Shorin Ryû, que chegou ao Brasil através do sensei Yoshihide Shinzato, considerado o pai do Kabu-Dô (FROSI; MAZO, 2011, p. 303).

### **1.2.1 O Karatê como disciplina pedagógica**

O karatê pode ser usado como defesa pessoal, para isso é necessário que se tenha um mínimo de noção de alguns golpes e chutes. Porém, para ser utilizado como esporte é importante o domínio da técnica. No karatê como esporte é necessário seguir as regras, regulamentos e juízes e dessa forma é possível controlar qualquer projeção excessiva ou discussão durante a prática profissional ou profissionalizante (TEGNER, 1972).

A pedagogia é a ciência que tem como objetivo a sistematização e racionalização dos métodos de educação da criança. A pedagogia moderna fundamenta-se no conhecimento adequado das leis que regem desenvolvimento psicofisiológico do educando, além dos fatores de ordem social que o condicionam (BARSA, 1969 *apud* RUFINO, 2012, p. 41).

Para Bento (1981 *apud* RUFINO, 2012, p. 41), o termo educar, buscado de acordo com a etimologia do termo, com relação à condução e preparação. “A educação é sempre um problema de relação. É a relação com a sociedade que constitui o seu critério”.

Bento (1981 *apud* RUFINO, 2012), também levanta outras considerações, onde explica que no meio das formas físicas de atividades humana ou de movimento se tem processo extremamente da criação do básico e da competição que as anima.

Portanto, segundo Gonzalez (2004) é preciso que tenha uma forma de avaliar as lutas nos traçados das modalidades esportivas para que seja possível obter uma ampliação do seu contexto geral. O autor, ainda assume alguns critérios para classificar se existe ou não, influência direta ou indireta, com os adversários nos esportes individuais, coletivos ou esporte com oposição direta. Dessa forma, chegou à conclusão, que o esporte de lutas tem características classificatórias individuais, mais sem deixar de lado a interação com o adversário.

Para Gonzalez (2004), isso auxilia ou faz na verdade, para a estabilidade ambiental que são praticadas em ambientes padronizados e não padronizados, ou em esporte com estabilidade ambiental ou praticados em espaços padronizados, classificar as lutas no meio dos esportes individuais, mas com interação. Um esporte de combate sustentando sua posição de esporte no sistema.

Seguindo essa teoria, o karatê tem como fundamentação o trabalho formal ou informal de fazer com que o praticante dessa arte seja capaz da autorreflexão e centralização do equilíbrio emocional, espiritual, social e esportivo. E assim é possível fazer com que os alunos sejam capazes de se organizar emocionalmente para a prática esportiva e da vida fora dela. É obvio que não para apenas por aqui, mas, dessa maneira, podemos entender a objetivação e a importância da prática de lutas dentro das escolas para construção individual e coletiva das crianças e adolescentes e possibilitando o mesmo se tornar adulto não apenas forte, mas com capacidade de alto controle.

### 1.2.2. Como funciona o sistema de reflexão do karatê?

Este pesquisador é um exemplo de vivência desse esporte, e não foi à toa entre diversos outras práticas esportivas como futebol, futsal, handebol e capoeira, que escolheu viver a vida praticando o karatê. Sem nenhuma busca literária, mas com uma vivência com mais de 15 anos nesse esporte, pode-se afirmar que o sistema de reflexão do karatê inicia-se em sua base estrutural de construção dessa prática.

É certo que encontramos várias discussões e crenças acerca do início e do processo de criação cultural que irá interferir diretamente no sistema de reflexão do karatê. Histórias como a que o karatê foi criado através da observação dos movimentos dos animais por indianos e que foram repassadas aos Shaolin daquela época ou a sua existência ocorrida através do Ju-jitsu ou jiu-jítsu. Outras fontes dizem que, e possivelmente é a mais óbvia de todas, que o karatê-do foi criado dentro de um mosteiro por um monge indiano chamado de Ta Mo Lao Tse, o Bodhi Dharma, na China no ano de 520 na era Cristã (MOREIRA, 2003 *apud* MARTINS; KANASHIRO, 2010, p. 639).

Diante dessas observações já começamos a entrar no entendimento de um dos primeiros sentidos e conceitos praticados dentro do karatê, pois sua criação tem embasamento e solidez de criação. Não é por menos que esse esporte, segundo a literatura, nasceu do conhecimento de um buda que treinava diariamente por anos e anos a meditação através de ensinamentos do yoga, que ajuda nos trabalhos de respiração, concentração, reflexão interligados também aos exercícios físicos. Segundo Coen (2014, p. 14), “reflexão é a análise sobre um fato, um comportamento ou uma situação. Nesse momento podemos rever conceitos, hábitos e costumes. Podemos nos transformar”.

A visão de Funakoshi acerca destes conceitos de espiritualidade é tão importante para a compreensão do nome que reformula para a arte, que explica em sua obra que “acreditando com os budistas que é a vacuidade, o vazio, que jaz no coração de toda matéria, é a verdade de toda a criação” (FUNAKOSHI, 1999 *apud* FROSI; MAZO, 2011, p. 306).

Segundo Guimarães e Guimarães (2002), uma forma bastante peculiar para falar sobre o sistema de reflexão do karatê, está simbolizado nos emblemas criados a 5.000 anos atrás pelos chineses em sua cultura, na qual a religião é caracterizada

como a sua doutrina de formas místicas e filosóficas representadas por símbolos, como por exemplo, o Tei-Gi como apresentado abaixo:

elemento escuro é representado pelo nome de YIN, e é a metade negra do Tei-Gi, e o elemento claro é denominado YANG, e é a metade branca do Tei-Gi. Yin e Yang estão em mutação constante. Este aspecto dinâmico é a base de interpretação do I Ching o “Livro das Mutações” Em sua representação gráfica, yin e yang estão divididos igualmente em um círculo. O yin e yang representam todos os princípios opostos as dualidades que a pessoa encontra no universo. Debaixo de yang estão os princípios de masculino, a riqueza, o sol, criação, calor, luz, Céu, o bem, branco e assim por diante, e debaixo de yin estão os princípios de feminino, a pobreza, a lua, conclusão, frio, o mal preto, escuridão, a terra, e assim por diante (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002, p. 33).

Essa forma de reflexão desde os tempos antigos, foi construída para que os praticantes pudessem entender que por trás das artes marciais existia um propósito religioso, o qual desconstruía o fato de que as lutas eram apenas práticas para defesa e ataque. Dessa maneira, as artes márcias, no âmbito quase que geral, através da sua cultura, possibilitaram agregar valores espirituais e religiosos que são seguidos até os dias atuais.

### 1.2.3 Contribuição do karatê para o desenvolvimento cognitivo, motor e social

O karatê é uma arte marcial que atribui a ela uma diversidade de fatores para o desenvolvimento humano. A sua particularidade está composta por uma ciência dentro da psicomotricidade capaz de ajudar a desenvolver os aspectos cognitivos, motores e social.

Os princípios do karatê, estão diretamente interligados na formação cognitiva para a formação educacional do ser humano. O princípio do respeito mútuo ensina que primeiramente devemos nos conter e nos entendermos ao invés de usar da arte marcial para agressão dentro da sociedade. O princípio do espírito forte, é responsável por quebrar as barreiras da timidez, da depressão entre outras situações ou doenças que interfere diretamente no processo intelectual e social. O princípio da criação do caráter, que é responsável por direcionar o cidadão dentro da sociedade com respeito ao próximo e ensina a autorreflexão (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE INTERESTILOS - CBKI, 2020).

Segundo Piaget (1982 *apud* SILVA; VIANA; CARNEIRO, 2011, p. 8), o desenvolvimento cognitivo está associado a quatro estágios responsáveis pela construção das operações formais, que são, o estágio sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais. No karatê, pensando no aspecto educacional, o único talvez com pouca relevância séria o estágio sensório-motor, pois nessa fase a criança ainda tem de 0 a 2 anos, e por se tratar de um bebê, talvez o karatê não contribua para a formação educacional do mesmo.

No entanto, em todos os outros aspectos, o karatê tem sua relevância na contribuição da construção de caráter, desenvolvimento de descobertas da fala, no processo do egocentrismo, nas operações mentais mais concretas, as quais são direcionadas aos objetivos desejados, nas habilidades, no amadurecimento para a vida adulta, atribuindo diretamente na construção do pensamento formal, responsável pela consciência sobre si mesmo e no seu relacionamento pessoal, por fim, possibilitando a construção do caráter do indivíduo.

Segundo Alves *et al.* (2016), na construção para o desenvolvimento motor estão relacionados diretamente a produção do movimento, ou seja, da ação compreendida do indivíduo, o qual pode determinar o grau de evolução de acordo com o treino para a contribuição da aprendizagem. Ela está associada com os processos cognitivos e são relacionadas com a prática exercida da produção dos mecanismos das habilidades quando a pessoa faz a prática com função de aprender e sair do não conhecimento para o desenvolvimento do conhecer, aprender e desenvolver. E o que está relacionado a desempenho motor?

Refere-se à capacidade de realização de tarefas motoras, que agrupam componentes da aptidão física relacionados à saúde (força muscular, resistência muscular, resistência aeróbica, flexibilidade articular e composição corporal) e ao desempenho (velocidade de movimento, agilidade, coordenação, equilíbrio e energia) (MAGILL, 1984 *apud* ALVES *et al.*, 2016, p. 24).

De acordo com Guimarães e Guimarães (2002), os katas, por sua vez, são exercícios que trabalham a coordenação motora, respiração e concentração através de uma sequência de golpes simultâneos voltados para defesa e o contra-ataque. É importante ressaltar, que cada estilo de karatê possui uma característica de acordo com o seu estilo e dessa maneira deve-se manter a peculiaridade.

Os katas são exercícios formais, simulações de lutas, onde o karateca pode treinar socos, chutes e bloqueios combinados de uma maneira lógica, sistemática, progressiva e permanente, possibilitando-lhe enfrentar situações perigosas com naturalidade e desembaraço. Neles estão contidos toda a essência do Karatê-Dô, e cada estilo tem sua forma e particularidade na sua execução, que deve ser mantida em sua íntegra (GUIMARÃES; GUIMARÃES 2002, p. 155).

De acordo com Guimarães e Guimarães (2002), para que se desenvolva o kata dentro do karatê é necessário que haja uma gama de variações de movimentos em sequenciamento e de forma sincronizadas. Esses movimentos englobam uma variedade menor de 20 movimentos podendo chegar até 40, dependendo da graduação do Karateca.

Dentro do karatê, a prática dos katas são elementos bastante importantes. Uma vez ensinado de forma tanto prática como pedagógica, faz com que os alunos trabalhem diariamente a parte espiritual e corporal. Porém, não é somente isso, dentro desses objetivos do kata é possível trabalhar a competência, a moral, a bravura, a simplicidade e a modéstia, a gentileza, o respeito e a moral própria, atribuindo tudo isso a um corpo e uma mente.

É obvio que os elementos atribuídos dentro do kata tem suas funcionalidades de ataque e alto defesa, são movimentos que vão do básico ao mais difícil de execução, aonde cada um possui seu significado e função. Ao se executar qualquer que seja o kata, o praticante de karatê deve colocar em sua mente que existe um adversário a ser vencido na sua frente e, dessa maneira, os movimentos são bastantes eficazes. Entender o próprio corpo requer um trabalho dinâmico e árduo. Segundo Le Breton (2007, p. 7)

o corpo é um vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perspectivas, mas também expressão dos sentimentos cerimoniais dos ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, produção da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor, com o sofrimento, etc. Antes de qualquer coisa, a existência é corporal. Os usos físicos do homem dependem de um conjunto de sistemas simbólicos. Do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma através da fisionomia singular de um ator. Através do corpo, o homem apropria-se da substância de sua vida traduzindo-a para os outros, servindo-se dos sistemas simbólicos que compartilha com os membros da comunidade.

A seguir se pode observar no quadro 1 como os Katas são divididos em suas categorias.

Quadro 1 – Divisões do kata dentro do karatê de acordo com cada faixa de graduação específica.

<b>Divisões</b>	Os katas podem ser divididos em três amplas categorias: básicos Sho-den, avançados Oku-den e superiores Shinpi-den.
<b>Primeira</b>	Na primeira, que são os katas básicos, encontram-se movimentos. Ao executar um kata, o karateca deve imaginar-se cercado de adversários e estar preparado para executar técnicas de ataques e defesas. Apropriados ao desenvolvimento físico, ao fortalecimento dos ossos e dos músculos, e no trabalho de coordenação motora. Apesar de aparentemente simples, eles requerem tranquilidade para ser executados e exibem força e dignidade quando praticados corretamente.
<b>Segunda</b>	Na segunda avançados, encontram-se os katas apropriados para o desenvolvimento de reflexos rápidos e da capacidade de mover-se rapidamente e com versatilidade.
<b>Terceira</b>	Já na terceira e última categoria - os katas superiores, trabalham todos os aspectos citados anteriormente, aprofundando também o lado espiritual, levando seu praticante a um estágio mais profundo de progresso físico, mental e espiritual.

Fonte: (GUIMARÃES; GUIMARÃES, 2002, p. 155).

O processo de desenvolvimento social está associado aos aspectos cognitivos e motores, pois através destes é possível fazer somativas para a formação do indivíduo. As artes márcias, assim como outros esportes, têm um papel fundamental em contribuir para a socialização da população, mesmo que seja para gerar grupos aleatórios, o karatê está assim como o futebol, o voleibol, o handebol que tem como princípios o papel de transformar melhores cidadãos. Portanto, o Karatê tem como objetivo, desde que seja direcionado por um profissional de educação física ou por um professor (sensei) capacitado em transmitir a importância do esporte, a construção de um cidadão justo, reflexivo e crítico dentro de uma sociedade.

### 1.3 O karatê nas escolas

De acordo com Lago e Campos (2019), os benefícios são muitos para o desenvolvimento das crianças nas escolas. O karatê é responsável por ajudar no controle da hiperatividade, da agressividade, na concentração. Também é responsável por ensinar as crianças no processo de autocontrole, fazendo com que sejam capazes de se posicionar diante de alguns campos como a disciplina.

O karatê na educação física tem papel fundamental de auxiliar nas outras disciplinas. Esse esporte tem função pedagógica que auxilia no comportamento. Sabemos o quanto é difícil fazer com que as crianças consigam se concentrar dentro

e fora da sala de aula, um papel difícil para os professores é mantê-los interessados com as outras disciplinas.

O karatê como já foi dito anteriormente, tem fundamentação importante na contribuição do desenvolvimento motor, cognitivo e social, papéis essenciais para formação do ser humano. Na parte esportiva, será responsável por desenvolver a coordenação motora, desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima, desenvolver os aspectos de lateralidade, desenvolvimento do campo de visão temporal e espacial, ajudando no fortalecimento da musculatura do equilíbrio corporal, mental e social.

De acordo com Betti e Zuliani (2002), a educação física por se tratar de um componente curricular da educação básica, deve inserir elementos que leve ao aluno, a possibilidade da construção do conhecimento de como se formar cidadão com a capacidade de produção e reprodução dos diversos esportes existentes como a dança, ginástica, atividades rítmicas e dos benefícios para a qualidade de vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal do movimento há de ser plena, é efetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração da sua personalidade” (BETTI, 1992; 1994 apud BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Portanto, o que se pode levantar diante o pensamento de Betti e sobre os componentes curriculares é que o karatê como esporte ou disciplina pedagógica possui todos os critérios associados que compõem a demanda levantada. O karatê tem como foco e objetivo a construção do ser humano tanto nas partes motoras, cognitivas e sociais, a fim de transformar o sujeito em um cidadão corajoso, disciplinado e reflexivo diante as diversidades do mundo atual.

### 1.3.1 Dificuldades de inclusão e aplicação do karatê nas escolas

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2010, p. 213), a educação física constitui-se de um sistema com diversidade cultural, diversidade nas práticas corporais, diversidade social com intuito de estimular as diversidades e as diversas manifestações expressivas do sujeito. “Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo”.

Um dos grandes fatores que desfavorece o conteúdo do karatê nas escolas com certeza vai estar relacionado a violência. Esse é um fator que pode sempre estar

presente dentro das escolas devido a unidade ser um espaço que também pode favorecer ao tráfico de drogas. Outro fator que pode estar ligado a inclusão do karatê dentro das escolas, pode ser também a dificuldade ao acesso a essa prática ou o não interesse do profissional de educação física por sua prática. Pois o karatê demanda uma porção de tempo e de doutrina para aquele que pratica.

Outro fator que pode pontuar esse tópico, é identificar se esse conteúdo estar sendo oferecido na formação do profissional de educação física no âmbito acadêmico. Será que essa disciplina está sendo aplicada dentro das universidades como fonte de conhecimento para os estudantes de educação física, já que o PCN's assim como o BNCC já determinam que o esporte de lutas assim como o karatê deve estar sendo oferecido dentro das escolas públicas e municipais, assim como os particulares. Portanto, o intuito desse trabalho é ir em busca de respostas a cerca desse ponto levantado afim de mencionar além das qualidades as grandes dificuldades encontradas pelas escolas e professores para não aplicação do karatê como conteúdo pedagógico.

### 1.3.2 Abordagens metodológicas para aplicação do karatê no ensino fundamental

Na primeira fase é importante fazer a apresentação da história do karatê, da sua criação até os novos estilos distribuídos pelo mundo. Mostrar os conteúdos que formam a pedagogia desse esporte a fim de trabalhar com as crianças uma nova cultura, fazendo com que sejam capazes de enxergar novas possibilidades culturais, além dos esportes coletivos. Também é importante, segundo Nascimento (2008), respeitar as capacidades motoras específicas de cada fase da criança. Portanto, o objetivo principal nessa fase é dar ênfase nos aspectos de habilidades básicas das lutas como tomada de decisão mais específicas.

Na segunda fase, segundo Nascimento (2008), deve-se fazer uma tematização sobre as diversas lutas espalhadas pelo mundo, para que as crianças tenham uma visão diferenciada do esporte lutas e que seja apropriado para criação de um processo coletivo. O estudo do karatê tem como principal fator aprender as técnicas necessárias para aplicação de auto-defesa e ataque. Nascimento (2008, p. 43) defende esses critérios da seguinte forma:

situar-se nos espaços; deslocar-se nos diversos planos, atacando e defendendo; coordenar seus deslocamentos; mudar de posição em função

do adversário; b) desenvolver e disponibilizar ações motoras específicas (agarrar, reter, desequilibrar, imobilizar, esquivar-se, resistir, livrar-se) e essenciais em situação de ataque e defesa nas suas diversificações possíveis, combinando-as e encadeando-as inteligentemente com vistas aos fins desejados; c) apreciar as distâncias, o momento de intervenção e a retomada de curso nas suas ações, em função da reação de seu oponente e ou do resultado obtido; d) compreensão, apropriação e construção das regras e normas das atividades; e) analisar e compreender sobre a lógica intrínseca a cada modalidade de luta; f) adaptar, construir, (ré) construir lutas a partir de suas lógicas, adaptando-as ao contexto da turma, da escola e da Educação Física.

#### **1.4 O papel do professor de educação física na aplicação do karatê**

De acordo com Betti (1992 *apud* BETTI; ZULIANI, 2002) a educação física precisa ter como fundamental importância a preparação do aluno para diferentes campos da cultura corporal, tirando assim o máximo de proveito das atividades lúdicas e ativas. Fazer com que o aluno entenda através do campo da ciência da educação física e da cultura corporal, uma consciência crítica sobre os processos do esporte em seu vínculo profissional, a fim de prepará-lo para ter discernimento do consumo das diversas áreas que englobam o esporte. Dessa maneira é possível fazer com que o aluno esteja inteirado das informações políticas, históricas, sociais, técnicas, estética e também dos assuntos que envolvem o doping, a violência e os assuntos econômicos que permeiam o esporte.

A partir desse pensamento, o papel do professor de karatê é desenvolver o ensino a partir de conteúdos históricos que são fundamentais para construção do conhecimento dessa arte, sem deixar de atribuir a parte lúdica, os jogos, as brincadeiras para construção do conhecimento do aluno do ensino fundamental.

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BRASIL, 2010, p. 218).

Portanto, é preciso um professor que desenvolva papéis sociais que irão auxiliar no desenvolvimento da criatividade, do respeito ao próximo de forma mútua e menos complexa. Na parte motora, o professor deve deixar de lado a parte mecânica

de início e dar preferência à construção dos trabalhos de flexibilidade, coordenação motora, respeitando a maturação biológica de cada indivíduo.

O karatê tem a necessidade da orientação de um professor, de acordo com diversas leituras para construção desse trabalho, se observou que os professores sabem reconhecer o verdadeiro potencial que o karatê possui para a construção e desenvolvimento de crianças na escola e, principalmente, no ensino fundamental.

De acordo com o ensino e aprendizagem de educação física no segundo ciclo, os alunos já possuem uma certa independência e um domínio de conhecimento, e o papel do professor nesse sentido é de auxiliar na orientação das regras, da organização e no desenvolvimento da autonomia.

O karatê possui um certo grau de dificuldade quando se trata de absorver os conteúdos metodológicos propostos de acordo com os movimentos estabelecidos para defesa, ataque, lateralidade, flexibilidade, coordenação motora e essa fase é a melhor fase dentro do karatê, na qual o professor bem instrumentado pode desenvolver infinitas qualidades em uma criança. Segundo o PCN's é possível que

O conhecimento e o controle do corpo permitem que comecem a monitorar seu desempenho, adequando o grau de exigência e de dificuldade de algumas tarefas. Podem também, pela percepção do próprio corpo, começar a compreender as relações entre a prática de atividades corporais, o desenvolvimento das capacidades físicas e os benefícios que trazem à saúde. Nessa etapa da escolaridade a apreciação das mais diversas manifestações da cultura corporal pode ocorrer com a incorporação de mais aspectos e detalhes. Ao se tratar das manifestações corporais das diversas culturas, deve-se salientar a riqueza da diferença e a dimensão histórico-social de cada uma (BRASIL, 1997, p. 51).

Portanto, o papel do professor é estar preparado nas suas funções de práxis, para contribuir com o contexto metodológico que envolve as lutas em seu sentido não necessariamente completo, mas de forma ampla para auxiliar no primeiro processo de desenvolvimento dessa arte que é o karatê.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Linha e tipo de pesquisa

Foram levantadas informações bibliográficas, já que o momento para construção desse trabalho não permite pesquisa de campo para esclarecer respostas diretas dos professores e coordenadores de escolas, uma vez que o país e o mundo enfrentam a Pandemia da Covid-19, situação que não permite o contato direto com os responsáveis das escolas em geral. Portanto, para saber se o esporte de lutas/karatê está sendo utilizado como contexto pedagógico dentro das escolas, tentaremos responder através de outros estudos, que foram elaborados e publicados.

De acordo com o delineamento desse trabalho, o estudo será uma pesquisa bibliográfica, aonde será feito o uso de materiais já publicados, como artigos, estudos disponíveis em anais de congressos, periódicos (revistas), livros, sites, teses, dados em formatos on-line, entre outros.

Desta forma, uma linha de pesquisa voltada diretamente para Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), que tem como fundamentação, buscar entender a não aplicação do esporte de lutas Karatê no Ensino Fundamental como Disciplina Pedagógica.

Os objetivos de estudo vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitam contextualização mais ampla dessa área de conhecimento, analisando-as através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal (NEPEF, 2014, p. 9).

Segundo Pizzani *et al.* (2012), uma pesquisa bibliográfica é feita através de uma minuciosa leitura de outros textos, em busca das principais informações teóricas de um trabalho científico.

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCATTO, 2006 *apud* PIZZANI *et al.*, 2012, p. 54).

De acordo com Mezzaroba e Monteiro (2009), uma pesquisa, inicia-se de maneira tradicional, através da organização de conceitos teóricos, mas que também pode ser aprofundada através da prática controlada ou baseada em vivências, através da observação, mas recebendo o acolhimento da parte teórica. Ao desenvolver uma pesquisa de trabalho acadêmico, existe várias maneiras de se utilizar métodos de pesquisa, e para esse trabalho foi utilizado a pesquisa com atividade de natureza bibliográfica.

Portanto essa pesquisa, será de natureza qualitativa, e tem a função de encontrar a natureza dos dados de uma forma global. Segundo Mezzaroba e Monteiro (2009, p. 110), “preponderar sempre é o exame rigoroso da natureza, do alcance e das interpretações possíveis para o fenômeno estudado e (re) interpretado de acordo com as hipóteses estrategicamente estabelecida pelo pesquisador.

Essa pesquisa, procura entender as condições das aulas de Educação Física, envolvendo o esporte de lutas karatê, preocupando-se com o bem social dos alunos do ensino fundamental e o desenvolvimento geral dos alunos. Sendo assim, essa pesquisa é de característica descritiva, pois o mesmo preocupa-se com o estado social e cultural da sociedade.

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sócias preocupados com as ações prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. Geralmente assumem a forma de levantamento, tipo de pesquisa a ser detalhando (GIL, 2002, p. 42).

No entanto, será utilizado para essa pesquisa, fontes documentais para esclarecer ações integradas ao conteúdo do karatê e a sua trajetória. Segundo Gil (2002, p. 44),

a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de matérias que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Além disso, será utilizada para essa pesquisa a própria experiência de vida do pesquisador na área do esporte de lutas, apresentando dados e informações do

grupo no qual está envolvido, a fim de esclarecer a importância que o karatê oferece para a construção de caráter, de vida e desenvolvimento psicomotor de uma pessoa.

## **2.2 Procedimentos e técnicas**

Será utilizado para elaboração desse trabalho estudos bibliográficos, artigos, livros, bases de dados, teses e dados em formato online, entre outros. A busca foi realizadas nas bases de dados do Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), repositórios das Universidades Católica de Goiás, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Católica de Salvador, Faculdade Católica Rainha do Sertão e Universidade Federal de Goiás, biblioteca física da Universidade Católica de Goiás (PUC, Campos II).

Para construção desse estudo, utilizou-se as palavras-chave artes marciais, caratê, karatê, escola, ensino fundamental, desenvolvimento, disciplina, história, pedagogia, psicomotricidade com termo no português – brasileiro, com datas de publicações entre 1984 até 2021.

## **2.3 Forma de análise dos dados**

Desta forma, será analisado todos os estudos bibliográficos, através de uma leitura de senso crítico, sem desconsiderar o senso comum. Em todo o conteúdo bibliográfico será feita a busca do essencial em sua máxima qualidade, a fim de chegar ao melhor entendimento e conclusão dessa pesquisa.

Sendo assim, de 55 artigos, foram selecionados 37 para elaboração desse conteúdo o qual busca entender a não aplicação do esporte de lutas Karatê no Ensino Fundamental como Disciplina Pedagógica e apresentar os benefícios tanto para o desenvolvimento físico, mental e social de uma criança.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

#### 3.1 O esporte karatê nas escolas

Partindo da premissa da BNCC (2017), que rege que a Educação Física como conteúdo pedagógico, a criança deve ter uma variedade enriquecedora de conhecimentos, através de outras culturas, e esta pauta está relacionada na Educação Básica do Ensino Fundamental. Em outras palavras, é possível que seja oferecida a aprendizagem corporal, lúdica, estética, motivacional sem qualquer restrição de nacionalidade. Sendo assim, Bento (1999 *apud* RUFINO, 2012, p. 42) diz que

educar é levar aquele que está num saber mais baixo para um saber mais alto. E porque estar num saber é estar num nível da realidade que esse saber dá, educar é levar alguém de uma realidade mais baixa para uma realidade mais alta. O que torna patente o caráter instrumental do ensino, da aprendizagem e dos saberes e competências. Educar é, por conseguinte e obviamente, mudar e modificar. Mudar e adquirir novos modos para ser, para ser mais e melhor, para crescer como pessoa em direção ao mais alto.

Campos e Lago (2019), apesar de existirem outras modalidades de esporte, buscaram no karatê as mais diversas qualidades possíveis, para somar no desenvolvimento escolar das crianças dentro da escola. Mas segundo Nascimento (2008), o conteúdo de lutas na escola não vem sendo muito utilizado, e ainda traz divergências no formato pedagógico diante aos professores de educação física.

É fato que o conteúdo karatê, assim como outros estilos de esporte de lutas, dificilmente é aplicado dentro das escolas. Infelizmente, devido a pandemia do Covid 19, não está sendo possível realizar esse estudo em campo para outros esclarecimentos nessa atualidade. Porém, através de estudos da literatura, de artigos e documentos, pode-se trazer resultados sobre a prática do karatê como esporte de lutas dentro da escola e conteúdo pedagógico.

Para Lançanova (2007 *apud* MAIA; FREITAS; REGO, 2011), utilizar a luta como conteúdo pedagógico na educação física escolar, pode desenvolver diversos benefícios para o conhecimento e ainda trabalhar o desenvolvimento de componentes e propriedades da luta como por exemplo a sua natureza histórica e outra cultura.

Mesmo sendo apresentadas as qualidades e os benefícios que o karatê pode levar para as crianças nas escolas, assim como as lutas no geral, Nascimento e Almeida (2007 *apud* MAIA; FREITAS; REGO, 2011, p. 3) dizem que

a presença das lutas nas escolas é pequena, e, quando existe, é ministrada por terceiros e desvinculada da disciplina de educação física, em atividades extracurriculares ou por meio de grupos de treinamento. A literatura mostra duas justificativas apresentadas por professores de educação física para esta restrição da prática de lutas na escola: a primeira é a falta de vivência dos docentes sobre o tema, tanto no cotidiano de vida, como na formação acadêmica; a segunda é que a violência seria intrínseca às lutas, e sua prática estimularia a agressividade nos alunos.

Moreira (2003 *apud* RUFINO; DARIDO, 2012), fala que as lutas são possíveis de mutações, mas para que isso ocorra é necessário respeitar a história das lutas, mesmo que dentro delas haja quesitos negativos. E pontua ainda, que se houver um cuidado maior com a cultura no karatê, assim como nos outros esportes de lutas, é possível transformá-los em conteúdo pedagógico, mas, caso isso não ocorra, ainda assim haverá problemas diante esse processo de inclusão.

Para exemplificar, Kunz (1994 *apud* RUFINO; DARIDO, 2012) faz uma analogia de que a educação precisa ser através de um processo para trabalhar o desenvolvimento e as ações através da episteme, sem deixar de lado a racionalidade. Para que o aluno possa diante de sua vivência de ensino e aprendizagem, ter a capacidade de autocrítica, dentro das diversas culturas e diferentes modalidades de esportes, aonde o aluno não fica direcionado em um só objetivo das suas capacidades de ações funcionais, mas poderá conhecer, reconhecer e problematizar fazendo reflexão.

Rufino e Darido (2012), dizem que a ideia de pedagogizar as lutas corporais não deve ser tratada ou direcionada de maneira inflexível. Schmidt e Wrisberg (2001 *apud* RUFINO, 2012), vão considerar que as lutas têm diferenciações no campo de habilidades, nas decisões, controle motor e cognitivo. Para Gomes (2008 *apud* RUFINO, 2012), as lutas podem ser entendidas como

prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita as duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente (GOMES, 2008 *apud* RUFINO, 2012, p. 51).

Segundo Rufino (2012), o professor de educação física precisa redirecionar a parte pedagógica de ensino sempre que for preciso evitar o efeito dos movimentos repetitivos, técnicos e direcionados somente a fase de competição. Pois, essa forma de ensino, descaracteriza a cultura, a tradição da modalidade, os preceitos e valores dessa arte.

A prática da luta nas aulas de educação física deve ser considerada, estando inclusa no bloco de conteúdos da disciplina, exposto nos PCN's: Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo. A característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competência desenvolvidos, para que todos os alunos sejam incluídos e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho. Dentro dessa perspectiva, o grau de aprofundamento dos conteúdos estará submetido às dinâmicas dos próprios grupos, evoluindo do mais simples e geral para o mais complexo e específico ao longo dos ciclos (BRASIL, 1998, p. 67-68).

### 3.2 Razões para a não adoção do karatê nas escolas

Fato, que à primeira vista é difícil identificar os benefícios que o karatê pode trazer para o desenvolvimento cognitivo, motor e social da sociedade. Principalmente dentro das escolas, sabendo-se que, a grande maioria das delas, não possui uma estrutura adequada para atender a demanda de alunos. Porém, saindo de uma visão não generalizada, e a partir da própria vivência deste autor, entende-se que o karatê não necessita de uma grande estrutura para ensinamento da prática. Também é fato, que as associações entre a violência e o esporte de lutas, podem não ser sugeridas pela coordenação, devido aos casos de violência e as dificuldades encontradas pelas escolas brasileiras municipais, estaduais e não menos pelos particulares, de acordo com os diversos fatos relacionados sobre agressividade.

O que ocorre, é que infelizmente a uma generalização das proximidades, as quais as pessoas convivem na sua rotina diária. O que existe de negativo são as associações com a violência gerada por diversos fatores, os quais podem ser afetivos-sociais, emocionais ou o *bullying* desenvolvido dentro e fora das escolas.

A violência escolar refere-se a todos os comportamentos agressivos e antissociais, que variam de conflitos interpessoais até atos criminosos de grande relevância. Muitas destas situações dependem de fatores externos, onde as intervenções podem estar além da responsabilidade e da capacidade

das instituições de ensino e de seus funcionários (ALMEIDA; SOUZA. 2011, p. 2).

Um grande exemplo de mudança é justamente a base de formação com a qual o karatê foi sendo aplicado em diversos países. De acordo com Tegner (1972), o karatê manteve sua principal base, mas, em outros países foi sendo modificado de acordo com a sua necessidade. Uns davam prioridades as técnicas de membros superiores, porque preocupavam com a velocidade e não com a força.

Já Bento (2006 *apud* Rufino 2012), diz que os esportes dentro das escolas, ao fazer comparações com esporte para direcionamento de determinados resultados e para competições, fazem com que o esporte perca o seu direcionamento pedagógico.

Na visão de Oliveira (2009 *apud* Rufino 2012), os diversos estilos de lutas, trazem fundamentos os quais podem ser traumatizantes, por serem utilizados socos e pontapés. Mas, por outro lado, trazem também as outras dimensões do esporte de lutas com a finta, bloqueio, esquivas, desequilibrador com a intensão direta de atingir o corpo do oponente para derrubá-lo, assim, como as projeções, imobilização, estrangulamento e acrobacias.

Talvez por uma falta de visão aprimorada, exemplificada por Oliveira (2020) como no texto acima, possa levar a entender que a nomenclatura ou a falta de conhecimento leve o pensamento a uma prática agressiva e sem controle.

Já para Rufino (2012), existe uma diferença que deva ser entendida. Pois, ao abordar e comparar outros esportes com as lutas, deve-se entender que lutas apresentam um contato direto corpo a corpo, mas que são utilizadas ações de forma técnica e tática. E pelo fato de o adversário não ficar em posição inanimada é possível que haja imprevistos e ações que não são possíveis prever.

Continuando com a colocação de Rufino (2012), o fato de o karatê impor a necessidade da resistência física contra o seu adversário, da superação e por ser uma prática individual diretamente contra seus oponentes, com aplicações de agarre, toque, pontapés, socos e outros golpes diferentemente de outros esportes é imprescindível entender que as lutas, não são apenas uma prática esportiva, e que trazem uma concepção cultural se diferenciando dos esportes modernos.

Não há como negar as limitações das ciências sociais; não apenas em relação à objetividade, mas também à generalidade. Se as pesquisas nas ciências naturais com frequência conduzem ao estabelecimento de leis, nas ciências sociais não conduzem mais do que à identificação de tendências.

Em relação à criminalidade, por exemplo, pesquisas poderão indicar áreas em que sua ocorrência é maior, fatores que contribuem para a maior incidência de delitos criminais ou efeitos de medidas preventivas. O máximo que um pesquisador experiente pode almejar é a construção de teorias, que provavelmente não serão tão gerais quanto ele gostaria que fossem. O verdadeiro nas ciências sociais pode ser apenas um verdadeiro relativo e provisório (LAVILLE; DIONNE, 1999 *apud* GIL, 2008, p. 25).

Segundo Nascimento (2008 *apud* OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013), as habilidades de lutas não são utilizadas, pois a experiência que os professores de educação física têm dentro da formação acadêmica gera uma certa insegurança, problematizando até mesmo para os professores para a aplicação. E nesse sentido, fica difícil dividir os conceitos de agressão, violência, indisciplina por parte dos alunos com relação aos conceitos propriamente ditos das lutas como o karatê, assim como os outros esportes de luta.

No estudo de Nascimento e Almeida (2007), um dos fatores mencionados também é a violência como um dos pontos preocupantes. Algo muito presenciado nessa pesquisa de campo, feita por Nascimento e Almeida, é a forma como os professores falam da preocupação de colocar os alunos, para prática de luta, já que os mesmos vivem e fazem parte da cultura de violência, levando os professores o medo da prática intensificar a agressão dentro do ambiente escolar.

Segundo Becker e Kassouf (2016, *apud* OLIVEIRA, 2020, p. 17), “à violência na escola constitui-se em um grande problema social e pode ser vista como um comportamento agressivo que abrange conflitos interpessoais, os danos ao patrimônio e os atos”.

Porém, de acordo com Oliveira (2020), a escola é possuidora em partes de uma grande mudança nesse aspecto de violência, a qual, as crianças carregam consigo. Podendo então, reverter essas condições com ensinamento adequado, já que, a grande parte delas passam muito tempo dentro da escola.

Até aqui, o ponto principal para não adoção do karatê ou outro esporte de lutas dentro da escola foi a violência. Algo preocupante em nossa sociedade, devido as grandes mudanças nas formas de socialização e modificações culturais ao logo que o tempo vai passando.

Para Olivier (2000 *apud* NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007), entende-se que existem limitações na disciplina, ao ser tratado o quesito violência como ensinamento escolar. Não somente para o esporte de lutas, mas como outras camadas esportivas,

e que deva ser tratado pedagogicamente e mutuamente independente do esporte, e caso não seja, ocorrerá sim o risco de haver situações de conflitos.

### 3.3 Compreensão dos professores e coordenadores acerca do Karatê

Como já mencionado, as lutas são estratégias do eixo curricular da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ainda é um elemento pouco utilizado ou nada utilizado, dependendo da região para a aplicação do ensino. Dessa mesma forma, através de estudos já publicados, buscou-se entender nesse trabalho a compreensão dos professores para a aplicação do Karatê como ferramenta pedagógica, sem descaracterizar os outros esportes de lutas no âmbito geral dessa unidade temática, que tem como dimensões específicas a luta corporal.

Sendo assim, em estudo de Oliveira e Moura (2013), as lutas mesmo sendo unidade temática da BNCC, não é implementada pelo professor de educação física. Ainda foi relatado por Nascimento (2008 *apud* OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013, p. 25963), “parte disto está relacionado à falta de conhecimento dos professores”, e que ainda, é possível encontrar em algumas escolas a prática de lutas, porém com dimensões pouco apropriadas devido à pouca popularidade do esporte no país, aonde, é possível encontrar outras unidades de luta como capoeira e judô, por serem esportes com mais popularidade pelos brasileiros.

Barros e Gabriel (2011 *apud* RUFINO, 2016, p. 919)

admitem que há diversos motivos para que os professores de Educação Física não insiram o conteúdo das lutas em suas aulas, desde a errônea associação desta temática com a violência, como a falta de materiais, roupas e espaços adequados. Os autores acreditam, por outro lado, que a maior dificuldade está na insegurança em relação ao tratamento desse tema pelo fato dos professores considerarem erroneamente que é necessário ser ou ter sido um praticante de alguma modalidade para desenvolvê-la na escola.

Outro fator apresentado, ocorre porque a proposta acadêmica dentro das universidades para formação acadêmica é pouco cobrada na graduação dos professores de educação física (GONÇALVEZ; DRIGO, 2001 *apud* OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013). Já nos estudos feitos por Nascimento e Almeida (2007, p. 100):

essa intervenção nos possibilitou confirmar a tese de que não há necessidade de termos uma especialização em uma modalidade de lutas, desde que nosso objetivo não esteja pautado na formação de atletas/lutadores, mas na produção de conhecimento nas aulas de Educação Física. Isso não quer dizer que devemos desconsiderar as contribuições dos especialistas que dedicam seus estudos a este tema. Necessitamos da reflexão coletiva entre especialistas e não especialistas para produzirmos propostas bem fundamentadas e, com isso, sistematizar novas intervenções que irão contribuir em nossa prática pedagógica e, de certa forma, evitar o distanciamento com o tema.

Para Tegner (1972, p. 32), “há uma grande diferença entre a habilidade de executar os golpes e a habilidade de ensinar. Ninguém deve ser considerado apto a ensinar apenas por sua habilidade em competir”.

Tegner (1972), ressalta que a sua forma de ensinamento foge do tradicional, e como professor, tem metodologia de ensinamento direcionados a princípios como bondade, compreensão, paciência e encorajamento. São essas atitudes como professor, que fazem com que o karatê tenha a qualidade de ensinamento. Mas, ressalta que em alguns campos ensino, esse direcionamento está voltado para campos de concentração diferente e não apropriado para as escolas. Reforça dizendo que “a brutalidade como técnica não é recomendada nem mesmo para o treinamento de cachorros. Jamais deveria ser usada no treinamento de seres humanos” (TEGNER, 1972, p. 32).

Para Rufino (2012), a luta faz parte do processo da cultura corporal, por esse motivo é importante que ela seja ensinada para as pessoas no âmbito educacional tanto informal quanto formal. O detalhe é que mesmo que as lutas seja uma cultura corporal ela não irá atingir o gosto por uma grande maioria das pessoas, mas, que é muito importante que seja entendido quais são os benefícios proporcionados pelas lutas.

#### 3.4 Contribuições do karatê para o desenvolvimento geral e formação do indivíduo

Para entrar nesse assunto da contribuição do karatê para o desenvolvimento geral e formação do indivíduo, é importante apresentar primeiramente alguns fatores já estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nela está escrito que cultura estará introduzida no âmbito de diversas formas, condições, significados

sociais que poderão gerar para a sociedade manifestos para o sujeito, sem que haja limitações, seja qual for o segmento corporal ou do corpo como todo a ser praticado.

Nesse mesmo traçado de pensamento e de acordo com a BNCC (1997), o papel da educação física na escola é ampliar a visão cultural da criança nos aspectos gerais da sua formação, possibilitando, de certa maneira, o primeiro contato e entendimento das diversas práticas corporais na educação física.

Segundo Sciascio (2019), o karatê no Japão para se tornar uma prática pedagógica, passou por algumas mudanças que modificaram aquele karatê fatídico, ou seja, agressivo, tornando-se uma disciplina mais suave e moderna como aconteceu com o judô de Jigoro Kano.

A partir da época da reestruturação de 1868, o Japão adotou o sistema educacional ocidental no domínio do conhecimento intelectual e também no da educação física. Nota-se que esta última foi uma grande aliada da educação, trabalhando em conjunto para a modernização da sociedade japonesa. O Karatê também passou a fazer parte da Educação Física e contribuiu com esse processo (TOKITSU, 2012 *apud* SCIASCIO 2019, p. 80).

É importante mencionar esses fatores antes de mencionar quais são as contribuições que o karatê pode desenvolver dentro da escola. Assim, o mesmo se trata da sua fonte de surgimento que é o Japão. Um país que passou por grandes transformações e por um período de guerra. Agora sim, podemos adentrar diretamente nas qualidades e fatores que o karatê pode contribuir dentro da escola.

O aprendizado dos indivíduos é explicado por diversas teorias, que possuem diferentes padrões existentes sobre o processo do desenvolvimento humano. Para explicação das teorias de aprendizagem, alguns autores entendem que estas, devem estar atreladas aos estágios submergidos na aprendizagem de uma nova habilidade (FITTS; POSNER 1967 *apud* ALVES *et al.*, 2016, p. 36).

Essa divisão do que tratam Fitts e Posner (1967 *apud* ALVES *et al.*, 2016), são divididas em estágio de aprendizagem, associativo e autônomo. O estágio de aprendizagem, que tem como objetivo aprender os ensinamentos, e através desse ensino desenvolver estratégias aonde serão utilizadas tarefas possíveis de avaliação. Essa é a fase do estágio cognitivo que irá estimular o córtex da criança. O estágio associativo, é a fase na qual o aluno começa a melhorar suas técnicas, habilidades e melhora sua concentração com um conteúdo pré-determinado. O estágio autônomo, é definido por Fitts e Posner (1967 *apud* ALVES *et al.*, 2016, p. 36) como aquele no

qual “o indivíduo pode dar mais atenção a diversos aspectos da habilidade, como procurar no ambiente, obstáculos que possam impedir o desempenho, ou conversar com uma pessoa enquanto realiza uma tarefa”.

Para Corrêa, Queiroz e Pereira (2010), as lutas instruídas podem oferecer desenvolvimento e a autopercepção para os alunos, no processo para aprendizagem. As lutas são capazes de permitir dificuldades motoras e psicológicas, que trabalharão o cognitivo do aluno, para que certas situações sejam solucionadas. Para que isso ocorra é necessário que o professor seja capaz de dispor para o aluno, uma variedade de movimentos que desenvolvam o corpo. Outro fator importante é que o professor seja capaz de planejar as aulas antecipadamente, colocando significado nas aulas para que não se tornem um sistema robótico.

O professor não pode prender-se à ideia de exercícios de movimentos de luta dentro de uma dinâmica “sem dinâmica”, ou uma aula sem um cenário dando sentido e prazer aos exercícios. Porque uma aula não precisa ser repetitiva e sem graça (LANÇANOVA, 2006 *apud* CORRÊA; QUEIROZ; PEREIRA, 2010, p. 21).

Para Neves, Lozano e Manoel (2009), o karatê é considerado uma atividade física que proporciona as crianças e adolescentes o ensinamento da coletividade. Outro benefício é a calma, a autoconfiança, mais saúde e educação, que são aprendizados que ensinam o aluno o respeito mútuo, maior facilidade da compreensão sobre as coisas, além de desenvolver a parte física, ajuda a criança na parte de socialização e desenvolver novas amizades.

Bento (1995 *apud* RUFINO; DARIDO, 2012, p. 296) afirma que

uma das tarefas centrais da Pedagogia do Desporto consiste na apresentação, descrição, interpretação, análise crítica e fundamentação discursivas de normas, objetivos e valores de educação e formação das práticas desportivo-corporais. Portanto, a pedagogia das lutas corporais deve compreender aspectos valorativos da prática pedagógica, abrangendo a complexidade inerente ao ensinar, respeitando a concepção do se movimentar dos indivíduos.

Para Lagos e Campos (2019), o karatê tem como contribuição para as crianças a saúde, pois, acreditam que o karatê como esporte melhora o estado de saúde, favorecendo outros pontos importantes no desenvolvimento emocional infantil como num todo. Nessas contribuições, também é possível encontrar mais benefícios como por exemplo a expressão, a socialização, o temperamento, o comportamento, e

com isso, a criança cresce podendo ter um domínio maior dos seus sentimentos. Outro exemplo de contribuição dado por Lagos e Campos (2019) dentro do seu texto é que o karatê

melhora a concentração; melhora o equilíbrio nervoso; desenvolve a flexibilidade e a coordenação; contribui para que a criança tenha uma postura corporal adequada; desenvolve a auto confiança e o sentimento de segurança; desenvolve os aspectos motores, cognitivos e afetivos; desenvolve a coordenação motora, a lateralidade e a orientação de espaço temporal e equilíbrio; promove a disciplina, dando à criança noção de limite e compreensão de respeito para com os outros; promove o desenvolvimento de sentimentos como amizade, companheirismo e paciência; auxilia no crescimento (LIMA, 2014 *apud* LAGO; CAMPOS, 2019, p. 6).

Para Rufino (2012), é importante que seja muito bem entendido, que assim como existem benefícios sendo promovidos pelo karatê dentro das instituições de ensino, não se pode dizer que ela é a única responsável. Entretanto, ressalta os diversos benefícios para o desenvolvimento da criança, qualificando-os em capacidades física e saúde, mentais e cognitivos, disciplina e respeito, filosóficos educacionais, espirituais e religiosos.

Segundo Breda *et al.* (2010 *apud* RUFINO, 2012), as lutas no século XXI, devem ser enxergadas de uma forma mais ampla, pois, são capazes de contribuir de forma geral no crescimento do indivíduo como um todo, já que, oferecem diversidade em sua prática corporal.

O professor tem papel de destaque como mediador do processo de ensino, vivência e aprendizagem das modalidades de luta, devendo estar atendo para potencializar os aspectos educacionais do esporte por meio de procedimentos pedagógicos que levem os alunos a refletir sobre sua prática e, sobretudo, sobre suas atitudes (BRENDA *et al.*, 2010 *apud* RUFINO, 2012, p. 117).

De acordo com os autores, podemos verificar que o esporte de lutas/karatê tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento físico e mental da criança. E por ser um esporte de lutas, muitas das vezes é difícil os responsáveis enxergarem os benefícios apresentados até o primeiro contato do indivíduo com o esporte.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido a situação do mundo com a pandemia do Covid-19, esse trabalho como mencionado anteriormente, não possibilitou a realização de uma pesquisa de campo, uma vez que as escolas estavam fechadas para manter o distanciamento social. Esse fato fez com que o estudo fosse construído através de pesquisas já publicadas, o qual buscou sempre a reflexão sobre a aplicação do karatê como conteúdo pedagógico nas escolas e, assim, conseguir aproximar a realidade atual e apresentar propostas e mais discussão sobre esse conteúdo para o ensino escolar.

Através deste estudo se procurou apresentar elementos de como vem sendo utilizado o karatê no ambiente escolar, entender e identificar a utilização ou não do conteúdo de lutas no ensino fundamental. Portanto, foi possível elaborar e identificar informações através de 37 produções científicas, localizadas em anais de congresso, revistas, teses, livros e sites de pesquisas, que buscam entender para justificar a dificuldade da aplicação do karatê e dos esportes de lutas como conteúdo da formação pedagógica, já que o mesmo, através desses estudos é comprovadamente um instrumento pedagógico, que pode ser utilizado e devidamente favorecer aos processos de desenvolvimento cognitivo, motor e sociocultural.

Para Nascimento e Almeida (2007) a não aplicação das lutas nas escolas vem sendo relacionada com a questão da agressividade, e essa se torna então, uma das razões para não utilizar as lutas no conteúdo pedagógico, mesmo sendo uma prática já estabelecida na Base Nacional Comum Curricular e no PCN's. Outro fator que se identificou, e que vem sendo uma das maiores dificuldades encontradas nas escolas, é a falta de conhecimento pré-justificada pelos professores, do que realmente é o karatê ou outros esportes de lutas.

Constata-se, ainda por Nascimento (2008 *apud* OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013), que a dificuldade do ensino do karatê nas escolas, é justificado pelos profissionais de educação física, que esse conteúdo não é abordado na grande maioria dos cursos de graduação. Dentre tantas dificuldades, ainda foi possível encontrar estudos que fazem o uso do karatê para desenvolvimento e de outros esportes de lutas para auxiliar no crescimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais da criança dentro das escolas.

Nos estudos realizados por Cruz *et al.* (2018), foi feito um relato de experiência através de um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que

levantou a questão das lutas no ensino de uma escola de ensino da rede pública da Bahia. Foram apontados diversos temas, como por exemplo a agressividade, violência, submissão e o preconceito e, no final da pesquisa, encontraram essas barreiras sendo quebradas após serem discutidas entre os pesquisadores, professores e alunos.

Considerando todos esses exemplos abordados, podemos afirmar que independente do esporte, o que se precisa é que o profissional de educação física esteja de fato atualizado e preparado para aplicar, abordar e ensinar os diversos conteúdos de esportes estabelecidos para o ensino da educação física escolar. O karatê sendo planejado e devidamente estudado para a aplicação nas escolas, aonde deverá respeitar as fases biológicas de cada série, com seus respectivos alunos e sua maturidade é benéfico para formação cognitiva, motora, psicológica, libertadora de estresse, formação da cultura, percussora na quebra de preconceitos e da baixa autoestima.

Apesar das barreiras encontradas até aqui para aplicação dessa prática pedagógica, vários são os benefícios proporcionados para as crianças através das lutas. Nos estudos também foram mencionados a melhora na concentração, na postura corporal, na educação, no combate a ansiedade e no estímulo do crescimento. Logo, são muitas as qualidades apresentadas que o karatê pode contribuir para a formação das crianças em fase de crescimento e conhecimento no ensino fundamental.

Considera-se, assim, que esse trabalho conseguiu trazer lucidez e propostas de aplicação, assim como diversos outros fatores que podem contribuir para a formação do aluno, não apenas no âmbito esportivo, mas para seu crescimento individual e coletivo, para seu amadurecimento, desenvolvimento cognitivo, motor e social dentro e fora da escola.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Sheila *et al.* **Aprendizagem e controle motor.** Faculdade Inta. Sobral, 2016.

ALMEIDA, L.C.P; SOUZA, C.P. Bullying em ambiente escolar. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer.** v. 7, n. 12, p. 2011. Goiânia, 2011.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Rev. Mack. De Educ. Fís. Esporte.** ano 1, n. 1, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Secretaria de educação física, Brasília: MEC/SEF, p. 96, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de educação básica.** Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa diretrizes curriculares nacionais gerais para o ensino fundamental de (9) anos. Diário oficial da união, DF, 15 de dezembro. 2010.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Secretaria de educação física, Brasília: MEC/SEF, p. 114, 1998.

CBKI. Confederação Brasileira de Karatê Interestilos. **Lema do karatê.** 1994; 2001. Disponível em: <http://cbki.com.br/conteudo/a-cbki/institucional/lema-do-karate-11.php> Acesso em: 04 de junho. 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATÊ, CBK. **História: karatê dô.** 2013. Disponível em: <https://www.karatedobrasil.com/histria> Acesso: 04 de junho. 2021.

COEN, Monja. **A sabedoria da transformação: reflexões e experiência.** São Paulo, 2014. Disponível em: [https://saogoncalosp.com.br/arquivos\\_site/estantevirtual/a-sabedoria-da-transformacao-monja-coen-1.pdf](https://saogoncalosp.com.br/arquivos_site/estantevirtual/a-sabedoria-da-transformacao-monja-coen-1.pdf). Acesso em: 12 de março. 2021.

CORRÊA, Adriano; QUEIROZ, Gisele; PEREIRA, Marcos. **Lutas como conteúdo na educação física escolar.** Módulo Centro Universitário. Caraguatatuba - São Paulo, 2010.

CRUZ, Marlon et al. Tematizando as lutas na educação física escolar: relato de uma prática pedagógica no contexto do PIBID. **Caderno de Educação Física e Esporte.** v. 16, n. 1, p. 109-115, jan./jun. 2018.

DUNCAN, Osvaldo. **Karatê sem mestre para principiantes.** Ed. Ouro, 1991.

FROSI, Tiago; MAZO, Janice. Repensando a história do karatê no brasil. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte.** v. 25, n. 2, p. 297-312, abr./jun. 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pessoas social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Lecturas, Educación Física y Deportes**. Bueno Aires, ano 10, n.71, 2004. Disponível em: <https://goo.gl/vUayJq>

GUIMARÃES, M. A. T; GUIMARÃES, F. A. T. **O caminho das mãos vazias**: karatê-dô. Belo Horizonte – MG, 2002. Disponível em:  
<file:///C:/Users/Victor/Pictures/8%20periodo/MONOGRAFIA%201%20-%20Met.%20da%20Pesq.%20Ed.%20Fisica%20e%20Esporte/Meu%20TCC/Artigos%20para%20desenvolvimentos/Karate-Do-o-Caminho%20-%20uechi%20ryu.pdf>.  
 Acesso em: 12 de março. 2021.

LAGO, Natália; CAMPOS, Hélio. **Influência do karatê-dô no desenvolvimento psicomotor e concentração das crianças de 5 a 12 anos**. Estudo de Caso. UCSAL, 2019.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.  
 Disponível em:[https://www.academia.edu/26029400/A\\_sociologia\\_do\\_corpo\\_David\\_Le\\_Breton](https://www.academia.edu/26029400/A_sociologia_do_corpo_David_Le_Breton).  
 Acesso em: 04 de abril. 2021.

MAIA, M. M. O; FREITAS, L. K. P; REGO, J. P. L. Lutas na educação física escolar: fato ou boato? **Lecturas, Educación Física y Deportes**. Bueno Aires. Ano.15, n. 153, fev., 2011.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo – SP: Edgard Blucher, 1984.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, C. J; KANASHIRO, C. Bujutsu, budô, esporte de luta. **Motriz**, v. 16, n. 3, p. 638-648, jul. /set. 2010.

MEZZAROBA, O; MONTEIRO, C.S. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

NASCIMENTO, Paulo, R. B. Organização e tratado pedagógico do conteúdo lutas na educação física escolar. **Motrivivência**. Ano XX, n.31, p. 36-49, dez. 2008.

NASCIMENTO, Paulo, R. B; ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**. v.13, n.03, p. 91-110, set./dez., 2007.

NEVES, Bruno; LOZANO, Silvio; MANOEL, Waldir. **A importância das técnicas do karatê no processo de socialização e motivação nas aulas de educação física**

**do EFA/ Unisalesiano.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Educação Física. Centro Universitário Salesiano. LINS, SÃO PAULO, 2009.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física.** Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2014.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Cif. Inf.**, v.10, n.1, p. 53-66, jul./dez., 2012.

OLIVEIRA, G. R; MOURA, G; URBINATI, K. S. Aspectos pedagógicos do ensino das lutas na educação física escolar. *In:* XI Congresso Nacional de Educação. **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Educere, 2014.

OLIVEIRA, João P. Silva. **A filosofia das artes marciais:** instrumento de intervenção para uma educação que se oponha à agressividade e violência na prática das lutas. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa COVID-19 – escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** Organização Mundial da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>  
Acesso: 12 de março. 2021.

RUFINO, Luiz G. Bonatto. **A pedagogia das lutas:** caminhos e possibilidades. São Paulo, 2012.

RUFINO, L. G. Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximação. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte.** v.26, n.2, p. 383-300, abr./jun., 2012.

SCIASCIO, Jorge, H. M. Sasso. **Contribuições das tecnologias para o karatê brasileiro:** aspectos da gênese, escolarização ao Brasil contemporâneo. Tese de Doutorado. Curso de Biociências. Universidade Estadual Paulista - Rio Claro – SP, 2019.

SILVA, Paulo; VIANA, M.; CARNEIRO, Stania. O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget. **O Portal dos Psicólogos.** 2011.

TEGNER, Bruce. **Guia completo de karatê.** Rio de Janeiro e São Paulo: Dist. Record, 1972.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1009 • Setor Universitário  
Casa Postal 85 • CEP: 74605-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3046 1021 | Fax: (62) 3046 1367  
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

## ANEXO I

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eu, **VICTOR AUGUSTO SIQUEIRA** estudante do Curso de Educação Física,

matricula 2017.20049.0144-7 telefone: (62) 98509-9088 e-mail Victor.Educ.Siqueira@gmail

na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ESPORTE DE LUTAS: KARATÊ NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF), Imagem (GIF ou JPEG), Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)\*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)\*, outros, específicos da área, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 8 de dezembro de 2021.

Nome completo do autor: **VICTOR AUGUSTO SIQUEIRA**

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do professor-orientador: **ADEMIR SCHMIDT**

Assinatura do professor-orientador:

Goiânia, 8 de dezembro de 2021.